

# Gestores ganham especulando com crise da dívida de países europeus

**Katherine Burton, Kevin Crowley, Saijel Kishan, Anchalee Worrachate e Eric Gelman**  
Bloomberg Business Week

Quando a agência Moody's rebaixou a dívida soberana da Irlanda para a condição "junk" em 12 de julho, uma semana após dar tratamento parecido à dívida de Portugal, não foi nenhuma surpresa para Sandor Steverink. Gestor de fundos de bônus soberanos de melhor desempenho na Europa ao longo da última década, Steverink havia previsto os dois rebaixamentos.

Logo será hora de comprar, afirma ele. "O que aprendemos com os mercados emergentes é que você só tem uma recuperação completa depois de uma reestruturação adequada", diz Ste-

verink, que é chefe-adjunto de uma equipe que administra € 26 bilhões (US\$ 36,4 bilhões) na seguradora holandesa Delta Lloyd. "Achamos que isso é necessário para a Grécia e, no fim das contas, provavelmente também para a Irlanda e Portugal."

Dos dois países, "preferimos a Irlanda e não Portugal", diz ele, porque a carga de endividamento da Irlanda foi provocada pelos bancos, e não por "problemas estruturais" como o grande volume de empréstimos contraídos e um crescimento lento.

Ele acredita que a Irlanda também tem mais potencial para resolver seus problemas. Ina Goedhart, colega de Steverink, diz que o fundo vai esperar pelo menos um mês antes de comprar títulos da dívida portuque-

sa. Por quê? Muitos investidores que não podem ter os bônus agora que eles foram rebaixados para a condição "junk" serão forçados a vender, forçando uma queda nos preços.

O fundo Delta Lloyd Institutional Obligatie vêm proporcionando um retorno anual de 5,8% desde 2001, fazendo dele o fundo de bônus soberanos em euros de melhor desempenho da Europa, com mais de € 500 milhões em ativos ao longo dos últimos dez anos, segundo a Morningstar. Ele também bateu todos os concorrentes nos últimos três e cinco anos.

Steverink espera lucrar com a reação dos bônus de baixa classificação, mas outros apostam na queda dos preços. Nick Swenson, que administra a Groveland Ca-

pital em Minneapolis, vem especulando com os defaults soberanos das economias da periferia da Europa desde março de 2010. Seu fundo de US\$ 10 milhões está comprando "swaps de defaults" de crédito (CDS) sobre bônus dos governos da Espanha e Itália. Os CDS são um tipo de seguro contra eventuais calotes de um tomador. Mesmo sem um "default", seus preços podem subir quando os bônus aos quais eles estão atrelados perdem valor.

Swenson acredita que os CDS sobre os bônus dos governos espanhol e italiano oferecem potencial de lucro porque estão com preços baixos por causa das finanças abaladas desses países. "Os preços de todos os bônus não-gregos parecem estar muito otimistas."